

1 Ata da reunião ordinária do **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE FRANCA** realizada no
2 dia oito de agosto de dois mil e vinte e três, às dezoito horas, no Salão de Treinamentos da
3 Secretaria Municipal de Saúde, sito à Avenida Doutor Flavio Rocha, número quatro mil
4 setecentos e oitenta, no Jardim Redentor. Com a participação dos seguintes conselheiros
5 Mônica Maria Nunes Teixeira, Kaylla Aparecida Pires Benedito, Clóves Plácido Barbosa,
6 Maria Gorete Saldanha, Caio Cesar Gorgosinho de Carvalho, Daniela Renata Ubiali de
7 Almeida Ferreri, Miziara Flavia Ribeiro Assad, Roseli Garcia Lopes Barbosa, Adriana Helena
8 Barbosa Santiago, Celina Dalva Damasceno de Lima, Adriana A. Berbel Martins Leite, Helena
9 Clara Garcia, Mônica de Castro Domenes, Osnei Flausino Senne, Raquel Cristina Rangel de
10 Jesus Cesário de Melo Paiva Ferreira, Giane Alves Stefani, Joelma Guirão Abdala, Wilson
11 Rigoni da Silva e convidadas Rose Vilela, Simone Mutran Do CEREST e participação dos
12 alunos e professores da UNI-FACEF do curso de Medicina, Tulio Boso da Associação Flor da
13 Vida. Clóves presidente do CMS inicia a reunião com o **1º item da pauta: Apresentação do**
14 **Plano Anual de Trabalho – PAT do CEREST (Anexo)**. Sra. Simone Mutran, coordenadora
15 da Vigilância Epidemiológica, CEREST – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador e
16 SVO – Serviço de Verificação de Óbito, inicia a apresentação. Colocou que o plano é uma
17 orientação que o RENAST solicita aos centros de referência para direcionar o trabalho. Franca
18 é CEREST regional da DRS VIII e engloba os 21 Municípios das regiões da Alta Anhanguera,
19 Alta Mogiana e Três Colinas. A função desse CEREST é monitorar ações, ele não tem a
20 atuação de atendimento direto ao trabalhador. É fonte geradora de conhecimento, ou seja,
21 tem condição de indicar se as doenças ou os sintomas das pessoas atendidas estão
22 relacionados com as atividades que elas exercem, na região onde se encontram. Esses dados
23 podem ser de extrema valia para as negociações feitas pelos sindicatos e também para a
24 formulação de políticas públicas. O Centro de Referência realiza monitoramento e
25 acompanhamento com levantamentos estatísticos dos agravos relacionados ao
26 trabalho. Além disso, são realizadas atividades educacionais de prevenção e orientação junto
27 a profissionais de saúde e empresas, nos mais diversos setores da economia e da assistência.
28 Simone colocou que a cada quadrimestre o Ministério da Saúde faz uma avaliação de cada
29 CEREST, pontuando todo trabalho que foi feito através da quantidade de notificações que
30 chegam no sistema Sinan. A conselheira Raquel pergunta por que o plano está sendo
31 apresentado em agosto. Simone responde que ele cobre os próximos quadrimestre, até julho
32 de 2024. Colocou que está apresentando agora porque não havia como realizar as ações
33 devido a Covid e o plano atrasou, mas agora já se pode reunir, capacitar, fazer visitas e
34 orientações. Sr. Clóves coloca que faremos a aprovação em uma próxima reunião, pediremos
35 o parecer da CISTT. **2º item da pauta: Experiência dos alunos de Medicina da FACEF**



36 **na Atenção Básica.** Sra. Raquel inicia explicando que existe um projeto político pedagógico
37 voltado a formar um medico para o SUS. São médicos do 1ºano que já conheceram o território,
38 a população e tiveram várias surpresas durante esse ano. No final do mês de junho eles
39 apresentaram um trabalho com as impressões que tiveram e Raquel fez a leitura. Caio
40 estudante de medicina do 1º ano, colocou que está na UBS Paulista, uma unidade grande,
41 bem estruturada, pouco aproveitada (muitas salas vazias), mas não por desleixo dos
42 profissionais pelo contrário, é uma equipe disposta, bem treinada. Existe uma carência do
43 profissional médico, tem o profissional em horários específicos mas é pouco, deixa a
44 comunidade um pouco carente e a UBS vazia. A capacidade de atendimento poderia ser bem
45 maior do que é hoje. Marina estudante de medicina e formada em odontologia, percebe uma
46 fragilidade da Atenção Primária em Franca, colocou que falta conhecimento da população,
47 falta participação dos usuários nas reuniões do conselho para entendermos as demandas
48 deles. Manuela estudante de medicina, atua no ESF Esmeralda e colocou que não sabia como
49 seria uma estrutura de ESF. Colocou que lá tem uma equipe de referência e os atendidos são
50 muito bem assistidos apesar da estrutura física. Sr. Clóves pergunta as representantes das
51 Unidades Básicas gostariam de fazer alguma colocação. Sra. Adriana Diretora da UBS
52 Estação, colocou que há um esforço continuo das equipes para um melhor atendimento a
53 população. Colocou q na UBS da Estação tem muitos serviços, tem uma equipe de ESF;
54 existe uma equipe que atendem os moradores de rua, Consultório na Rua, que vão até o local
55 onde eles estão; ACAR – Ambulatório de Crianças de Alto Risco, que atendem crianças com
56 prematuridade extrema que ficam muitas vezes com sequelas graves, crianças dependentes
57 de traqueostomias, gastrostomias, crianças com baixo peso, labio leporino e etc. Colocou
58 também que a Gestão junto com as Diretoras tem feito um trabalho de humanização do
59 atendimento, trabalhar melhor em equipe com treinamentos para os líderes e funcionários.
60 Nada mais a tratar eu Kaylla Aparecida Pires Benedito, redigi esta Ata, que se aprovada será
61 assinada. Franca, 08 de agosto de 2023.

62
63
64
65
66 Clóves Plácido Barbosa

67 Presidente


Kaylla Aparecida Pires Benedito

Secretária